



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

MARIANNE ALVES BRAGANÇA

**A INTERJEIÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA:
UM ESTUDO NA OBRA *A GUERRA DOS TRONOS***

**Brasília
2015**

MARIANNE ALVES BRAGANÇA

**A INTERJEIÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA:
UM ESTUDO NA OBRA *A GUERRA DOS TRONOS***

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como pré-requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras, habilitação Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Lunguinho

**Brasília
2015**

“[...] as interjeições revelam sobretudo uma postura pessoal e os traços de decisão dos interlocutores quanto às suas intenções. Não é uma simples questão de emotividade como frisam os gramáticos”.

MARCUSCHI (2007, p.141)

RESUMO

Dentre as classes de palavras, a interjeição é geralmente deixada de lado por grande parte dos estudos linguísticos e, quando estudada, é normalmente analisada em contextos literários simples, como nos quadrinhos. Porém, as interjeições são utilizadas em muitos gêneros literários e são responsáveis por exprimir sensações, emoções e estados de espírito aos interlocutores, sem que, para isso, seja preciso o uso de estruturas linguísticas complexas. Desse modo, com o intento de aprofundar a discussão acerca da interjeição, este trabalho tem por finalidade estudar a importância dela em uma obra contemporânea de estrutura narrativa complexa, como a obra de George R. R. Martin, observando seu papel comunicativo para a construção de sentido do texto, bem como as funções que desempenha.

Palavras-chave: interjeição; contexto; função; guerra dos tronos.

ABSTRACT

Among the classes of words, the interjection is usually left out by most linguistic studies and, when studied, is usually analyzed in a simple literary context, such as the comics. However, the interjections are used in many literary genres and are responsible for expressing feelings, emotions and moods to interlocutors, thus avoiding the need to use complex linguistic structures. As such, in order to deepen the discussion about the interjection, this essay aims to study its importance in a complex narrative structure of work – in this case, the works of George R.R. Martin – analyzing its communicative role in the construction of the context as well as the functions it performs.

Key words: interjection; context; function; game of thrones.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Expressões exclamativas e sua divisão.....	16
Quadro 2: Organização do corpus.....	17
Quadro 3: Valores das interjeições variadas em <i>A Guerra dos Tronos</i>	21
Quadro 4: Valores das interjeições variadas.....	22
Quadro 5: Interjeições que apresentam mais de um valor.....	23
Quadro 6: Os diferentes valores da interjeição <i>não!</i>	23
Quadro 7: Os diferentes valores da interjeição <i>silêncio!</i>	24
Quadro 8: Os diferentes valores da interjeição <i>ah!</i>	24
Quadro 9: Os diferentes valores da interjeição <i>fogo!</i>	25
Quadro 10: Os diferentes valores da interjeição <i>morra!</i>	25
Quadro 11: Interjeições de chamamento.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 GUERRA DOS TRONOS: os elemetos da narrativa	7
1.1 Breve nota sobre a obra	7
1.2 O enredo.....	7
1.3 O narrador.....	9
1.4 O discurso.....	10
1.5 Tempo e espaço.....	11
2 A INTERJEIÇÃO	12
2.1 A interjeição nas gramáticas.....	12
2.2 Locuções interjetivas	14
2.3 Interjeição de chamamento ou vocativo	14
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE DOS DADOS	16
3.1 Metodologia.....	16
3.2 Análise dos dados	18
3.3 Interjeições variadas.....	18
3.3.1.1 Quanto à posição que ocupam na oração.....	18
3.3.1.2 Quanto ao tipo de discurso em que ocorrem.....	19
3.3.1.3 Quanto ao valor que assumem na narrativa	20
3.3.2 Interjeições que aparecem mais de uma vez.....	22
3.3.2.1 Interjeições que apresentam mais de um valor.....	22
3.3.2.2 Interjeições que apresentam mesmo valor.....	25
3.3.3 Interjeições de chamamento	27
3.3.4 Curiosidade: a língua artificial <i>dothraki</i>	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

INTRODUÇÃO

No dicionário, a palavra “interjeição” é definida como a “palavra com que se exprime um sentimento de dor, alegria admiração, irritação, etc.” (BUARQUE DE HOLANDA, 2001, p. 396). Como se vê pela definição, em relação ao seu aspecto comunicativo, a interjeição se relaciona diretamente com uma das funções da linguagem descrita pelo linguista Roman Jakobson: a função emotiva. Tal função tem a mensagem centrada no emissor e, portanto, dotada de expressividade. Nessa perspectiva, as interjeições se encarregam de dar à mensagem o valor correspondente ao estado de espírito do falante.

Por estar centrada no falante, a interjeição está fortemente relacionada ao contexto. Dessa forma, é necessário incorporar o contexto ao estudo dessa classe de palavras, pois é o contexto que vai permitir que uma palavra (ou uma expressão) carregue um sentimento qualquer por parte do falante, e seja, portanto, tratada como interjeição. Sendo assim, ao inserir o contexto como um elemento essencial à compreensão do funcionamento e do significado da interjeição, a análise dessa classe de palavras passa a destacar mais suas propriedades semântico-pragmáticas do que propriedades meramente classificatórias.

Tendo em vista que a análise contextual é primordial para a efetiva classificação dos elementos que se caracterizam como interjeição, é importante ressaltar que o intuito deste trabalho é observar como se dá a relação da interjeição com o texto e, a partir desse ponto, indicar seu valor comunicativo, que inevitavelmente levará a uma classificação de valor gramatical.

Dessa forma, levando em consideração as ideias já introduzidas e com o intento de levantar novas hipóteses, a proposta deste estudo é estabelecer uma análise em que os aspectos semântico e contextual que as interjeições carregam sejam mais relevantes do que a classificação atribuída, invertendo o sentido de análise encontrada corriqueiramente nas gramáticas normativas.

Para tanto, estudaremos como a interjeição é usada em um contexto específico: dentro da obra *A Guerra dos Tronos* (MARTIN, 2010). Esse livro servirá

como a base de dados do trabalho e será o contexto a partir do qual entenderemos os valores associados às interjeições encontradas.

Para tal análise, este trabalho será dividido em 3 capítulos, sendo eles:

Capítulo 1: *A Guerra dos Tronos*: os elementos da narrativa

Capítulo 2: A interjeição

Capítulo 3: Considerações metodológicas e Análise dos dados

Capítulo 1

A GUERRA DOS TRONOS: OS ELEMENTOS DA NARRATIVA

1.1 Breve nota sobre a obra

A obra *A Guerra dos Tronos* é a adaptação brasileira do primeiro volume da série de livros de fantasia épica do romancista norte americano George R. R. Martin, *As Crônicas de Gelo e Fogo* (*A Song of Ice and Fire*, no original em inglês). O livro foi lançado originalmente em 1996 pela editora Bantam Spectra, porém, no Brasil, a obra ganhou uma versão apenas em 2010 pela editora Leya.

Voltado para um público adulto, o livro tem como temática central as disputas pelo poder do fictício reino de Westeros. Porém, muito mais do que uma guerra pelo trono, a história se completa com várias outras periféricas, que juntas compõem um enredo repleto de assuntos polêmicos como incesto, violência, estupro, prostituição, traição e roubo; Martin constrói a narrativa de forma imprevisível e repleta de reviravoltas, com personagens que buscam desmistificar o perfil de mocinho e vilão.

1.2 O enredo

Para uma melhor compreensão do enredo que posteriormente servirá de base para denominar o valor das interjeições estudadas, segue abaixo um resumo da história de *A Guerra dos Tronos – As Crônicas de Gelo e Fogo – Livro Um*:

Quando Eddard Stark, lorde do castelo de Winterfell, aceita a prestigiada posição de Mão do Rei oferecida pelo velho amigo, o rei Robert Baratheon, não desconfia que sua vida está prestes a ruir em sucessivas tragédias. Sabe-se que Lorde Stark aceitou a proposta porque desconfia que o dono anterior do título fora envenenado pela manipuladora rainha - uma cruel mulher do clã Lannister - e sua intenção é proteger o rei. Mas ter como inimigo os Lannister pode ser fatal: a ambição dessa família pelo poder parece não ter limites e o rei corre grande perigo. Agora, sozinho na corte, Eddard percebe que não só o rei está em apuros, mas também ele e toda sua família. (MARTIN, 2010, sinopse da contracapa).

O reino medieval de Westeros é dividido em sete grandes territórios, Os Sete Reinos, sendo o maior deles o Norte, governado pela família Stark. A divisão desses territórios é feita pelo Rei, que os divide dando a importantes famílias o título de protetores. Assim como no feudalismo, essas famílias possuem uma relação de suserania e vassalagem com outras famílias menos importantes, que vivem no local e prestam serviço aos protetores da região. Westeros é governado pelo Rei Robert Baratheon, que conquistou o trono após tramar uma rebelião que tirou do poder e praticamente extinguiu uma importante família, os Targaryen.

Após a morte da Mão do Rei (expressão do livro para uma espécie de governador, a pessoa mais importante do reino depois do rei, "*king's hand*"), Robert viaja de Porto Real, região Sul do território, para Winterfell, castelo localizado ao Norte, com o objetivo de oferecer o cargo de Mão à Lorde Eddard Stark, antigo amigo que o ajudou na conquista do trono. Lorde Stark é Senhor de Winterfell e Protetor do Norte, sua família é composta por sua esposa, Sra. Catelyn Stark, e seis filhos, Sansa, Arya, Bran, Rickon e Robb Stark, além de um filho bastardo, Jon Snow.

A princípio, Ned (como é apelidado Lorde Stark) pretende recusar a oferta, mas, após suspeitas de que o antigo Mão não morreu de causas naturais e por temer pela vida do Rei, acaba aceitando o cargo, desconfiando que tal ato possa ter sido tramado pela própria Rainha, Cersei Lannister, uma ambiciosa mulher que, assim como outros membros de sua família, seus irmãos Jaime e Tyrion Lannister, não mede esforços para conseguir o que quer.

Sem opções, Eddard Stark vai à Porto Real para assumir o cargo de Mão do Rei, o que conseqüentemente gera a separação do clã Stark. Com ele vão suas duas filhas, Sansa e Arya; em Winterfell ficam Catelyn e os filhos, Rickon, Bran e Robb, este último, por ser o mais velho, assume o papel de Lorde de Winterfell e Protetor do Norte na ausência do pai. Já Jon Snow, o bastardo, devido a um péssimo relacionamento com a madrasta, decide seguir para Muralha e integrar a irmandade da Patrulha da Noite, uma das mais antigas instituições de Westeros que tem por objetivo defender o Norte contra os perigos do inverno.

Enquanto isso, no continente de Essos, vivem Viserys e Daenerys Targaryen, os últimos sobreviventes de sua família, exilados de Westeros após a morte do pai, o Rei Aerys Targaryen II, na rebelião que levou Robert Baratheon ao poder. Os Targaryen foram a família real dos Sete Reinos por mais de 300 anos e mantinham seu poder por serem senhores de dragões (atualmente extintos), mas a loucura do Rei Aerys II aliada ao suposto rapto de Lyanna Stark (irmã de Ned e noiva de Robert) pelo príncipe Rhaegar, herdeiro do trono, serviram de estopim para a rebelião que tiraria os Targaryen do poder, quase extinguindo a dinastia por completo.

A trama segue aprofundando as histórias de acordo com os personagens apresentados:

- Daenerys Targaryen e suas aventuras após ser exilada de Westeros;
- Jon Snow em sua nova vida na Muralha;
- Eddard Stark após assumir o cargo de Mão do Rei;
- Sansa Stark e seus anseios juvenis como noiva de um príncipe;
- Arya Stark e sua rebeldia por não se adequar ao papel da mulher na sociedade;
- Catelyn Stark em uma nova realidade longe do marido;
- Bran Stark, que tem a vida drasticamente alterada após sofrer um terrível acidente; e,
- Tyrion Lannister, irmão mais novo da Rainha Cersei, o qual usa dos artifícios de sua inteligência para sobreviver em meio a preconceitos e rejeições por ser um anão.

1.3 O narrador

A obra *A Guerra dos Tronos* apresenta particularidades acerca da estética narrativa, pois em vez de se dividir em capítulos, a história se estabelece a partir do ponto de vista de oito diferentes personagens, além de um não fixo que narra somente o prólogo, ou seja, além do narrador onisciente, cada capítulo do livro tem

um narrador específico para guiar a história. Os títulos dos capítulos são referentes aos seguintes personagens:

- (Prólogo) Will, homem da Patrulha da Noite;
- Eddard Stark (Ned), Guardião do Norte, Lorde de Winterfell e Mãe do Rei;
- Catelyn Stark, esposa de Eddard Stark;
- Sansa Stark, filha de Eddard e Catelyn Stark;
- Arya Stark, filha de Eddard e Catelyn Stark;
- Bran Stark, filho de Eddard e Catelyn Stark;
- Jon Snow, filho bastardo de Eddard Stark;
- Tyrion Lannister (o anã), irmão da Rainha Cersei;
- Daenerys Targaryen, sobrevivente da antiga Dinastia Targaryen.

1.4 O discurso

A obra se estabelece com predominância no discurso direto, todavia apresenta todos os possíveis discursos que uma narração pode ter: direto, indireto e indireto livre. Podemos observar isso com base em trechos retirados da obra:

(1) a. Discurso direto

– Não! – gritou Bran ferozmente. – É meu. (MARTIN, 2010, p. 19).

b. Discurso indireto

Catelyn rezou uma silenciosa prece de agradecimento às sete faces de deus quando se encaminhou para a janela. Do lado de lá do muro do castelo, longas línguas de fogo jorraram das janelas da biblioteca. Viu a fumaça erguer-se para o céu e pensou com tristeza em todos os livros que os Stark tinham reunido ao longo dos séculos. Então fechou as janelas. (MARTIN, 2010, p. 98).

c. Discurso indireto livre

Fogo, pensou ela e, em seguida, Bran! (MARTIN, 2010, p. 98).

1.5 Tempo e espaço

O tempo em que a narrativa se desenvolve é uma época medieval fictícia.

Já em relação ao espaço, a história se passa simultaneamente em diferentes ambientes, já que o enredo se desenvolve a partir de oito pontos de vista distintos. Assim, o espaço muda de acordo com o personagem que assume o papel de narrador. Os principais espaços onde acontecem os fatos narrados na trama são:

- Winterfell: castelo onde vive a família Stark;
- Porto Real: cidade onde vive o Rei;
- A muralha: região a extremo norte habitada pela Patrulha da Noite;
- Essos: continente em que se encontram Viserys e Daenerys Targayen.

É importante ressaltar também que a obra apresenta uma narrativa descritiva que flui em consonância com a história sem se tornar cansativa. A partir dessa descrição, é possível imaginar com exatidão os ambientes, os personagens e até mesmo sentimentos e sensações, sendo esses dois últimos aspectos de grande relevância para o estudo da interjeição proposto.

Capítulo 2

A INTERJEIÇÃO

2.1 A interjeição nas gramáticas

Nossa discussão acerca das interjeições se inicia com a análise de como essas palavras são geralmente apresentadas pelas gramáticas normativas:

Para Rocha Lima (2011), a Interjeição é uma palavra que exprime emoção. “As interjeições são elementos afetivos da linguagem e valem por frases inteiras” (LIMA, Rocha, 2011, p. 240). Apesar da visão sucinta e pouco esclarecedora empregada pelo autor, é importante ressaltar a relevância da expressão “elementos afetivos da linguagem”; essa expressão pode ser entendida como o caráter comunicativo que permite a quem utiliza a interjeição expressar, por meio da escrita, o que pensa e sente de forma fiel.

Além disso, o autor também aponta a capacidade das interjeições de passar informações que equivalem a “frases inteiras”; essa afirmação, novamente, pode ser explicada pelo aspecto comunicativo que as interjeições possuem, já que, devido à carga semântica que carregam, apenas uma palavra pode ser capaz de explicitar a intenção do falante, como é o caso da expressão “socorro!”, por exemplo, em que mesmo sem saber a razão pela qual o falante a entoou, qualquer pessoa é capaz de compreender que este pede por ajuda.

Como de costume pelos gramáticos, o autor apresenta uma reduzida relação de ocorrências, classificadas de acordo com “o sentimento que exprimem”:

Interjeições e seus valores (ROCHA LIMA, 2011, p.240).

- (1) a. De alegria: *ah!, oh!, olá!*
- b. De desejo: *oxalá!, tomara!*
- c. De dor: *ai!, ui!*
- d. De chamamento: *ó!, alto!, psiu!*

- e. De silêncio: *psiu!, caluda!*
- f. De advertência: *cuidado!, alerta!*
- g. De incredulidade: *qual!, ora!, adeus!*

Cunha & Cintra (2013), na Gramática do Português Contemporâneo, admitem que a interjeição “é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo nossas emoções” (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 605). Apontam também as relações de valor correspondentes a uma ou mais interjeições:

A mesma reação emotiva pode ser expressa por mais de uma interjeição. Inversamente, uma só interjeição pode corresponder a sentimentos variados e, até, opostos. O valor de cada forma interjectiva depende fundamentalmente do contexto e da entonação. (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 605).

Os autores acrescentam ainda que não admitem as interjeições entre as classes de palavras, pois de acordo com a divisão estabelecida por eles em “morfemas lexicais” (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios de modo) e “morfemas gramaticais” (artigos, pronomes, numerais, preposições, conjunções e demais advérbios), apontam que por constituírem “vocábulos-frases”, as interjeições ficam excluídas de qualquer classificação (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 91-92).

Por fim, observam também que, na escrita, as interjeições quase sempre vêm acompanhadas do ponto de exclamação (!) (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 606).

Bechara (2015), por sua vez, conceitua a interjeição como elemento emotivo capaz de constituir orações e aponta que ela tem existência sintática autônoma, ou seja, independe de outras palavras. No entanto, destaca que, “em certas situações, algumas podem estabelecer relações com outras unidades e com elas constituir unidades complexas” (BECHARA, 2015, p.348).

O autor separa as interjeições em quatro tipos:

(2) Tipologia das interjeições (BECHARA, 2015, p.349).

- a. Certos sons vocálicos que na escrita se representam de maneira convencional: *ah!, oh!, uil!*

- b. Palavras já correntes na língua: *olá!, puxa!, bolas!, bravo!, homem!, valha!*;
- c. Palavras que procuram reproduzir ruídos de animais ou de objetos, ou de outra origem: *clic* (clique), *tic-tac* (tique-taque), *pum!*;
- d. Locuções interjetivas: *ai de mim!, cruz credo!, valha-me Deus!, aqui d’el-rei!*

2.2 Locuções interjetivas

Como visto na seção anterior, as interjeições são palavras com as quais traduzimos para o ambiente da escrita emoções e sensações, contudo, além de sua forma convencional, as interjeições também podem aparecer como locuções. Bechara pontua que as locuções interjetivas são “um grupo de palavras com valor de interjeição” (BECHARA, 2015, p. 349). Para melhor exemplificar o conceito de locução interjetiva, segue abaixo um trecho da obra estudada:

(3) [...] Arya agarrou Nymeria pelo pescoço, mas, no momento em que tirou a escova do cinto, a loba gigante libertou-se com uma contorção e saltou para longe dela. Frustrada, Arya atirou a escova ao chão. – **Loba má!** – gritou. (MARTIN, 2010, p. 106).

O termo destacado, “Loba má!”, expressa o sentimento de frustração da personagem, tal qual faria uma interjeição, porém, por ser representada por mais de uma palavra, a expressão se caracteriza como locução interjetiva.

2.3 Interjeição de chamamento ou vocativo

Uma função sintática que às vezes faz o papel da interjeição é o vocativo. Nesta seção, vamos conceituar o vocativo e exemplificar casos em que esse termo se confunde com uma interjeição de chamamento.

Evanildo Bechara refere-se ao vocativo como uma unidade a parte que está desligada da estrutura argumental da oração; evidencia que o termo se enquadra na função apelativa de segunda pessoa, pois é esta que utilizamos quando chamamos ou colocamos em evidência a pessoa a quem nos referimos. Aponta ainda que o vocativo pode aparecer separado do resto do enunciado por vírgula, dois pontos ou ponto de exclamação, dependendo da natureza do texto.

O autor explica que o vocativo “[...] constitui, por si só, a rigor, uma frase exclamativa à parte ou um fragmento de oração, à semelhança das interjeições” (BECHARA, 2015, p. 479). Ou seja, quando em um texto é utilizada uma palavra de teor exclamativo com a intenção de chamamento, essa se caracteriza tanto como vocativo, pela função apelativa que carrega, quanto por interjeição, devido ao valor exclamativo.

Para uma melhor compreensão dessa situação, seguem abaixo casos em que a expressão exclamativa indica sintaticamente interjeição e morfologicamente vocativo:

(4) a. – **Ned!** Ah, como é bom ver essa sua cara congelada – o rei o observou de cima a baixo e soltou uma gargalhada.

(MARTIN, 2010, p. 33).

b. A voz de Arya estalou como um chicote.

– **Nymeria!**

(MARTIN, 2010, p. 112).

Em ambos os casos, as palavras destacadas são independentes do restante da oração e representam expressões exclamativas, por essa razão correspondem tanto a interjeições como a vocativos. Bechara aponta que é uma característica das interjeições se assemelharem, em alguns casos, ao vocativo: “Podem, entretanto, assumir papel de unidades interrogativas–exclamativas¹ e de certas unidades próprias do chamamento, chamadas vocativo [...]” (BECHARA, 2015, p. 348).

¹ A obra estudada não possui dados referentes a expressões interrogativas–exclamativas.

Capítulo 3

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Metodologia

Diferentemente da maioria das abordagens encontradas, ao analisar as interjeições dentro de um universo literário específico, aspectos de contexto e vocabulário são de suma importância para uma efetiva classificação. Os dados por este estudo apresentados não são representações de ocorrências cotidianas da língua, mas próprios da linguagem da obra *A Guerra dos Tronos*. Portanto, a contextualização da obra será o ponto de partida para observar como se constrói a definição de valor da interjeição, demonstrando a relação existente entre ela e o texto.

Em se tratando da coleta de dados, foi feita, em primeira instância, a análise de todas as expressões exclamativas correspondentes à interjeição e à locução interjetiva, todavia, devido à quantidade de dados coletados, foi decidido que a análise seria feita apenas com os dados que aparecessem no discurso demarcados graficamente por meio de ponto de exclamação. Após isso, os dados que se enquadravam nesse critério computaram um total de 139 ocorrências.

Quadro 1: Expressões exclamativas e sua divisão

EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS	NÚMERO DE DADOS
Interjeições simples	90
Locuções interjetivas	49
TOTAL DE DADOS	139

Fonte: Elaboração da autora

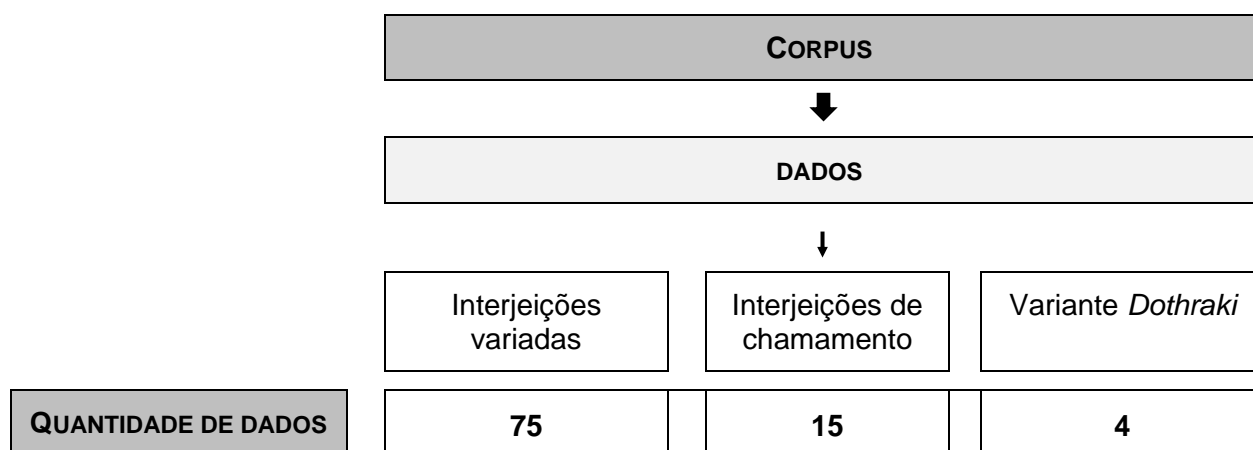
Contudo, apesar das locuções interjetivas partilharem da mesma função que a interjeição, por uma questão metodológica, o foco deste trabalho será apenas nas

ocorrências em uma só palavra, o que exclui as locuções da análise proposta, restando, agora, um universo de 90 dados.

Após a coleta de todos os dados, foi observado no enredo da narrativa estudada o uso de expressões exclamativas em um idioma artificial denominado pela obra como *Dothraki*. Com apenas 4 ocorrências, a análise das expressões na variante *Dothraki* se dará a título de curiosidade.

Assim, nosso *corpus* de análise passa a ser composto de 94 dados, que são aqueles em que se verificam interjeições morfologicamente simples, isto é, compostas de uma só palavra, e as expressões exclamativas intituladas variante *Dothraki*. Esses 94 dados foram agrupados em três categorias:

Quadro 2: Organização do corpus



Fonte: Elaboração da autora

Nos dados de interjeições variadas, das 75 ocorrências, 47 são inéditas, ou seja, correspondem a dados que aparecem somente uma vez. O restante, 28 dados, corresponde a repetições, ou seja, dados que já apareceram antes.

As interjeições de chamamento são separadas das demais pois, como explicitado na seção 2.3, além do aspecto morfológico de interjeição, esses dados carregam a função sintática de vocativo.

A variante *Dothraki* corresponde a expressões exclamativas da obra em um idioma fictício, criado especificamente para a série *As Crônicas de Gelo e Fogo*.

Descrita a composição do corpus, na próxima seção, segue a análise dos dados.

3.2 Análise dos dados

Após a leitura da obra *A Guerra dos Tronos*, a coleta e a filtragem dos dados, a análise agora será voltada para o uso da interjeição na construção de sentido do enredo, demonstrando como ela influencia no clima da obra, assim como sua significação é construída pelo texto. Para tal análise, será exemplificado não só a interjeição propriamente dita, como o contexto em que ela é utilizada.

3.3 Interjeições variadas

Os dados referentes a essa categoria serão analisados sob três perspectivas: quanto à posição que ocupam, quanto ao tipo de discurso em que ocorrem e quanto ao valor que adquirem no contexto.

3.3.1.1 Quanto à posição que ocupam na oração

De acordo com Marcuschi (2007, p.142):

[...] a interjeição não se situa no interior da estrutura dos sintagmas, mas forma uma espécie de oração isolada. Portanto, do ponto de vista da posição da interjeição na estrutura sintática, notamos que ela vem no início de um sintagma ou oração e raramente no interior, sendo que às vezes ocorre no final.

Os dados de interjeição coletados no trabalho exemplificam a afirmação do autor pois, num universo de 75 ocorrências, 63 aparecem no início da oração, 7 no final e apenas 5 no meio, sendo que essas últimas 5 ocorrências aparecem no discurso indireto.

3.3.1.2 Quanto ao tipo de discurso em que ocorrem

Como apontado na seção 1.4 do capítulo sobre a obra, as interjeições encontradas no livro podem ser vistas nos três diferentes discursos: direto, indireto e indireto livre. De acordo com o discurso, o uso da interjeição apresenta particularidades.

- Discurso direto: forma predominante. Diálogos com a reprodução da fala dos personagens. Dos 75 dados estudados, 59 são usados no discurso direto.

(1) – ***Mentiroso!*** – gritou Arya. (MARTIN, 2010, p. 115).

- Discurso indireto: os dados neste discurso indicam interferências de outros personagens na fala do narrador e são assinalados no texto por aspas. Dos 75 dados estudados, 13 são usados no discurso indireto.

(2) Lá fora, ouviam-se berros de “***Fogo!***” no pátio, gritos, passos apressados, os relinchos de cavalos assustados e o frenético ladrar dos cães do castelo. (MARTIN, 2010, p. 98)

- Discurso indireto livre: com apenas 3 ocorrências, os dados que correspondem ao uso da interjeição no discurso indireto livre representam interferências das personagens no discurso do narrador. Nesses casos em específico, o uso das interjeições facilita a classificação do discurso, visto que, por indicarem sentimentos e estados de espírito, fica visível a voz dos personagens em meio à fala do narrador. Os dados referentes à ocorrência em discurso indireto livre aparecem na obra em itálico, provavelmente para demarcar a presença da fala das personagens.

(3) Seu quarto era o único lugar de que Arya gostava em todo o Porto Real, e aquilo de que gostava mais nele era a porta, uma maciça prancha de carvalho escuro com reforços negros de ferro. Quando batia aquela porta e deixava cair a pesada tranca, ninguém podia entrar naquele quarto, nem Septã Mordane, nem Gordo Tom, nem Sansa, nem Jory, nem Cão de Caça, **ninguém!** E a batia. (MARTIN, 2010, p. 159)

3.3.1.3 Quanto ao valor que assumem na narrativa

(4) “As interjeições têm papel decisivo na montagem do clima, seja ele de tensão ou hilário”. (MARCUSCHI, 2007, p. 140).

A análise que será apresentada pretende contribuir para o entendimento da interjeição em seu uso real, quando usada para a construção dos sentidos do texto. Essa análise tem como objetivos:

- a) exemplificar que interjeições se manifestam no contexto da obra *A Guerra dos Tronos*;
- b) descrever os valores elas assumem na narrativa; e
- c) demonstrar a sua importância para a construção do clima da narrativa.

Diferentemente do que fazem as gramáticas quando apresentam o tópico interjeição, nossa abordagem se inicia com a descrição dos valores das interjeições, em seguida, apresentamos um exemplo de interjeição que assume esse valor no texto e, finalmente, transcrevemos um trecho do texto em que essa interjeição tem o valor apontado.

A seguir, têm-se as ocorrências e os contextos em que estão inseridas:

Quadro 3: Valores das interjeições variadas em *A Guerra dos Tronos*

INTERJEIÇÕES VARIADAS	
VALORES	EXEMPLOS
Advertência	– Abaixem-se! – sussurrou Will com urgência. – Há algo errado. (MARTIN, 2010, p.11)
Alarde	– Fogo – murmurou o jovem. Fogo, pensou ela e, em seguida, Bran! (MARTIN, 2010, p. 377)
Ênfase	– Esquerda – Syrio cantou. – Baixo – sua espada era uma mancha indistinta, e o Pequeno Salão ecoava com o clac, clac, clac. – Esquerda. Esquerda. Alto. Esquerda. Direita. Esquerda. Baixo. Esquerda! (MARTIN, 2010, p. 376)
Entusiasmo	– Estou pensando que quando chegarmos a esse seu Winterfell será tempo de pôr esta agulha ² em sua mão. – Sim! – Arya disse, entusiasmada. ³ – Espere só para eu mostrar a Jon... (MARTIN, 2010, p. 377)
Exclamação	– Eddard! – ressoou uma voz. – Por Eddard e Winterfel! (MARTIN, 2010, p. 486)
Insulto	– Palerma! – Não vão lhe cortar a cabeça coisa nenhuma. Desde quando eles dão um jeito em traidores nos degraus do Grande Septo? (MARTIN, 2010, p. 510)
Ironia	– Coroa! – Toma. – Uma coroa para o Rei Carroça! – e virou o caldeirão sobre a cabeça do homem que fora irmão da Khaleesi. (MARTIN, 2010, p. 354)
Ordem	“– Matem-no! – gritou o jovem rei de cima do Trono de Ferro. Matem-nos a todos, sou eu quem ordena!” (MARTIN, 2010, p. 374)
Pedido	– Pare-o! – gritou Ned, mas suas palavras perderam-se no burburinho. (MARTIN, 2010, p. 225)
Raiva	– Nunca serei pai de um bastardo – disse com cuidado. – Nunca! – cuspiu a palavra como se fosse veneno. (MARTIN, 2010, p. 44)
Repetição	– Meu irmão vai viver – disse a Mormont. O Senhor Comandante balançou a cabeça, recolheu um punhal de milho e assobiou. O corvo voou até seu ombro, gritando “ Viver! Viver! ” (MARTIN, 2010, p. 139)
Suspensão	– Quem vem lá? Alto! (MARTIN, 2010, p. 154)

Fonte: Elaboração da autora

² Nome de uma espada.

³ Alguns valores interjetivos são explicitados no próprio texto.

Em termos numéricos, a quantidade de interjeições variadas encontradas, divididas por valor, foi a seguinte:

Quadro 4: Valores das interjeições variadas – quantidade de dados

INTERJEIÇÕES VARIADAS	
VALORES	QUANTIDADE DE DADOS
Exclamação	10
Ordem	10
Ênfase	8
Raiva	7
Repetição	6
Advertência	4
Suspensão	4
Ironia	4
Insulto	2
Alarde	1
Êntusiasmo	1
Pedido	1

Fonte: Elaboração da autora

3.3.2 Interjeições que aparecem mais de uma vez

Algumas manifestações interjetivas aparecem mais de uma vez, por essa razão, este tópico irá analisar quais os possíveis valores que uma mesma interjeição pode ter em contextos distintos, além de apontar os casos em que, mesmo em diferentes momentos da história, algumas ocorrências mantêm o mesmo valor.

3.3.2.1 Interjeições que apresentam mais de um valor

Existem 5 interjeições que aparecem mais de uma vez no corpus associadas a valores diversos, são elas:

Quadro 5: interjeições que apresentam mais de um valor – quantidade de dados

INTERJEIÇÕES COM MAIS DE UM VALOS	
INTERJEIÇÕES	QUANTIDADE DE DADOS
Não	12
Silêncio	3
Ah	2
Fogo	2
Morra	2

Fonte: Elaboração da autora

A interjeição “Não” é o dado que aparece com mais frequência na obra, das 12 ocorrências, 8 possuem valores distintos.

Tabela 6: Os diferentes valores da interjeição *não!*

VALORES	EXEMPLOS
Advertência	– Não! – gritou Ned. – Jory, afaste-se! (MARTIN, 2010, p. 272)
Desespero	– Hullen fala a verdade, filho. É melhor uma morte rápida do que uma lenta, de frio e fome. – Não! – sentia que lágrimas lhe brotavam dos olhos e afastou-se. (MARTIN, 2010, p. 19)
Ênfase	– Um feiticeiro – disse Ned, sem sorrir. – Tinha uma longa barba branca e um chapéu alto pontiagudo salpicado de estrelas? – Não! – Não foi como nas histórias da Velha Ama. Ele não parecia um feiticeiro, mas o gordo disse que ele era. (MARTIN, 2010, p. 247)
Insolência	– Menina Arya, o que houve? – gritou. –Está aí? – Não! – gritou Arya. As batidas pararam. Um momento mais tarde, ouvi-o partir. Gordo Tom era sempre fácil de enganar. (MARTIN, 2010, p. 159)
Receio	– Não! – gritou Bran do caldeirão ao mesmo tempo que os homens de Lannister agarravam as armas. – Verão, aqui. Verão, venha! (MARTIN, 2010, p. 177)
Súplica	– Não! – Viserys gritou. Virou-se para Sor Jorah, suplicando na língua comum, com palavras que os cavaleiros não compreenderiam. – Bata-lhe, Mormont. Machuquea. (MARTIN, 2010, p. 167)
Surpresa	– Fui chamado ao septo – Sam disse num sussurro excitado. – Vão me tirar do treino. Vou ser feito irmão com você. Acredita? – Não! É verdade? (MARTIN, 2010, p. 272)
Suspensão	Bronn pôs-se em pé de um salto. – Quem morre primeiro? – Não! – disse Tyrion em tom penetrante. (MARTIN, 2010, p. 272)

Fonte: Elaboração da autora

A interjeição “Silêncio!” aparece três vezes na obra, duas com valor de imposição de silêncio e uma indicando raiva.

Quadro 7: Os diferentes valores da interjeição *silêncio!*

VALORES	EXEMPLOS
Imposição de silêncio	– Silêncio! – o rei rugiu. – Você fez uma pergunta e ele respondeu – Cersei calou-se com uma ira fria [...] (MARTIN, 2010, p. 303)
Raiva	– Silêncio! – o pálido rosto redondo de Lysa Arryn tomara um tom ardente, cor-de-rosa. – O que imagina que está fazendo, anão? (MARTIN, 2010, p. 287)

Fonte: Elaboração da autora

A interjeição “Ah!” aparece duas vezes na obra e indica os seguintes valores:

Quadro 8: Os diferentes valores da interjeição *ah!*

VALORES	EXEMPLOS
Ironia	– Sua irmã tem medo, filha, e são os Lannister que ela mais teme. Correu para o Vale, esgueirando-se da Fortaleza Vermelha como um ladrão na noite, e tudo para tirar o filho da boca do leão... e agora você trouxe o leão até sua porta. – Acorrentado – Catelyn o corrigiu. – Ah! – o tio deu uma olhadela por sobre o ombro, para onde Tyrion Lannister fazia sua lenta descida atrás deles. (MARTIN, 2010, p. 260)
Sarcasmo	– Que jogo está jogando, Mindinho? Catelyn está em Winterfell, a centenas de léguas daqui. – Ah! – os olhos cinza-esverdeados de Mindinho cintilaram de divertimento. – Então parece que alguém conseguiu realizar uma espantosa imitação. (MARTIN, 2010, p. 144)

Fonte: Elaboração da autora

A interjeição “Fogo!” aparece duas vezes na obra, cada vez com um valor específico.

Quadro 9: Os diferentes valores da interjeição *fogo!*

VALORES	EXEMPLOS
Desespero	Lá fora, ouviam-se berros de “fogo!” no pátio, gritos, passos apressados, os relinchos de cavalos assustados e o frenético ladrar dos cães do castelo. (MARTIN, 2010, p. 98)
Ênfase	Poupe-me de seus <i>mas</i> , rapaz – interrompeu Lorde Mormont. – Não estaria aqui se não fosse você e aquele seu animal. Lutou bravamente... e, mais importante, pensou depressa. Fogo! Sim, maldição. Já devíamos saber. Devíamos ter lembrado. (MARTIN, 2010, p. 463)

Fonte: Elaboração da autora

Por fim, a interjeição “Morra!” aparece duas vezes com os seguintes valores:

Quadro 10: Os diferentes valores da interjeição *morra!*

VALORES	EXEMPLOS
Exclamação	– Conheço a pena por deserção, senhor. Não tenho medo de morrer. “Morra!” , gritou o corvo. (MARTIN, 2010, p. 550)
Raiva	– Morra! – berrou o espadachim, avançando e dando uma pancada tão forte nas têmporas de Tyrion que lhe deixou a cabeça ressoando. (MARTIN, 2010, p. 486)

Fonte: Elaboração da autora

3.3.2.2 Interjeições que apresentam mesmo valor

Em nosso corpus, 4 interjeições aparecem sempre com o mesmo valor. São elas: mentiroso, basta, Hodor e Winterfell. A interjeição “Mentiroso!” aparece três vezes na história, todas com o valor de raiva.

(5) Um dos cadáveres era Desmond, o homem que lhe mostrara a espada e prometera proteger seu pai. Jazia de costas, com os olhos cegos fixos no teto enquanto moscas caminhavam por cima deles. Um morto vestido com o manto vermelho e o elmo do leão dos Lannister estava perto dele. Mas era

só um. Cada nortenho vale tanto como dez desses soldados do Sul, dissera-lhe Desmond.

– **Mentiroso!** – Arya disse e, numa fúria súbita, deu um pontapé no corpo. (MARTIN, 2010, p. 381).

A interjeição “Basta!” aparece três vezes na história, todas com o valor de suspensão.

(6) – Mentiroso! – gritou Arya.

– Cale-se! – gritou o príncipe.

– **Basta!** – rugiu o rei, erguendo-se da cadeira, com a voz carregada de irritação. (MARTIN, 2010, p. 115).

A interjeição “Hodor!”⁴ aparece quatro vezes na história, todas com o valor de exclamação.

(7) De repente a porta se abriu com um bang, e o coração de Bran saltou-lhe até a boca num medo súbito, mas era apenas Mestre Luwin, com Hodor para na escada atrás dele.– **Hodor!** – anunciou o cavaliço, como era de costume, com um enorme sorriso para todos. (MARTIN, 2010, p. 174).

Finalmente temos Winterfell!⁵, interjeição que aparece 4 vezes na história com o valor de entusiasmo, ânimo:

(8) Sor Rodrik gritou “**Winterfell!**”, e avançou ao seu encontro com Bronn e Chiggen a seu lado, soltando um grito qualquer de batalha. (MARTIN, 2010, p. 237).

⁴ Hodor é um personagem deficiente que aprendeu a falar apenas a palavra Hodor, por essa razão, os dados referentes a este caso serão classificados simplesmente como exclamação.

⁵ “Winterfell” é o grito entoado pelos guerreiros do castelo de Winterfell nas batalhas.

3.3.3 Interjeições de chamamento

Como assinalado no capítulo acerca da abordagem gramatical e da metodologia, os dados referentes à interjeição de chamamento admitem a função sintática de vocativo, diferentemente dos demais casos apresentados neste trabalho, que não desempenham nenhum papel sintaticamente específico. Devido a esse aspecto, os dados que possuem essa característica foram separados das demais ocorrências e serão analisados de forma individual por essa seção.

Em nosso corpus, há 15 interjeições de chamamento, que aparecem no discurso direto. Com relação à posição dessas interjeições, apenas 1 aparece no meio do período, enquanto as demais aparecem no início do período ou aparecem isoladamente.

A seguir, têm-se as ocorrências e os contextos em que estão inseridas:

Quadro 11: Interjeições de chamamento

INTERJEIÇÕES DE CHAMAMENTO	
Interjeição	Exemplos
Cão	Joffrey gritou: – Cão! (MARTIN, 2010, p. 215)
Cavaleiros	– Cavaleiros! O grito veio da cumeada esculpida pelo vento que se erguia acima deles. (MARTIN, 2010, p. 236)
Duende	– Eu mesmo matarei qualquer homem que fuja – ele estava rugindo quando viu Tyrion – Duende! Para a esquerda. Mantenha o rio. Se for capaz. (MARTIN, 2010, p. 483)
Eddard	– Eddard! – ela chamou. Uma tempestade de pétalas de rosa soprou através de um céu riscado de sangue azul como os olhos da morte. (MARTIN, 2010, p. 302)
Fantasma	– Fantasma! – gritou. O lobo gigante libertou-se e aproximou-se enquanto a criatura tentava se erguer, com serpentes negras jorrando do grande golpe que tinha na barriga. (MARTIN, 2010, p. 402)
Fantasma	– Fantasma! – gritou. – Fantasma, aqui – a única resposta foi um rumor de asas atrás de si quando uma coruja levantou voo. (MARTIN, 2010, p. 547)
Fantasma (x2)	– Fantasma – voltou a chamar. – Onde está? Aqui! Fantasma! – nada naquela floresta podia incomodar um lobo gigante, até um lobo gigante meio crescido, a menos que... não, Fantasma era inteligente demais para atacar um urso, e se houvesse uma

	alcateia de lobos nas imediações, Jon certamente os teria ouvido uivar. (MARTIN, 2010, p. 547)
Jon	– Jon! – gritou Halder. – Pare – disse Grenn. – Não pode escapar de todos. Jon fez rodopiar a montaria para enfrentá-los, puxando a espada. (MARTIN, 2010, p. 548)
Meio-Homem	– Meio-Homem! – gritou. Outros Corvos de Pedra acompanharam o grito, e os Orelhas Negras e Irmãos da Lua também. (MARTIN, 2010, p. 483)
Mord	– Mord! – gritou – Carcereiro! Mord, preciso de você! (MARTIN, 2010, p. 295)
Ned	– Ned! Ah ⁶ , como é bom ver essa sua cara congelada – o rei observou de cima a baixo e soltou uma gargalhada. – Não mudou nem um pouco. (MARTIN, 2010, p. 33)
Nymeria	A voz de Arya estalou como um chicote. – Nymeria! (MARTIN, 2010, p. 112)
Senhores	– SENHORES! ⁷ – gritou, fazendo a voz reverberar nas trevas. – Eis o que eu digo a esses dois reis! – cuspiu – Renly Baratheon não é nada para mim, e Stannis também não. Por que haveriam de governar a mim e aos meus de uma cadeira florida qualquer em Jardim de Cima ou Dorne? (MARTIN, 2010, p. 548)
Verão	– Verão! – Bran gritou. E Verão veio, precipitando-se das trevas atrás deles, uma sombra em salto. (MARTIN, 2010, p. 517)

Fonte: autora do trabalho

Por possuírem todos o mesmo valor, os contextos seguem uma particularidade: há sempre alguém sendo chamado. Esse chamamento pode ser observado não só pelo uso da interjeição propriamente dita, mas também pelo verbo que aparece logo em seguida, sendo predominantemente “chamar” ou “gritar”. Dessa forma, os verbos subsequentes à interjeição assim como o contexto pelo qual os referentes estão sendo chamados dão a característica de chamamento a essas interjeições. É importante ressaltar também que o aspecto sintático de vocativo facilita a classificação morfológica de interjeição de chamamento, visto que ambos compartilham da mesma função.

⁶ Por mais que a expressão “ah” se caracterize também por interjeição, este tópico se deteve a apontar somente os dados referentes às interjeições de chamamento.

⁷ As letras maiúsculas usadas para grafar algumas palavras têm o papel de sinalizar que essas palavras, no texto, estão associadas a gritos.

3.3.4 Curiosidade: a língua artificial *dothraki*

O *dothraki* é um idioma fictício criado para a série *As Crônicas de Gelo e Fogo*. Ele é utilizado no livro por uma raça nômade que leva o mesmo nome da língua. Dentre as muitas palavras utilizadas por esse idioma, “Khaleesi” (rainha) é a mais conhecida pelos fãs da série, pois corresponde a como é conhecida na história uma importante personagem, Daenerys Targaryen.

As ocorrências de expressões exclamativas nessa língua se dão num momento específico da história, quando a rainha Daenerys descobre que está grávida. Nas comemorações pela gravidez de Dany, o povo Dothraki utiliza algumas sentenças que vamos observar agora:

- (9) – *Khalakka dothrae mr’anha!* – Dany proclamou no seu melhor *dothraki*. Um príncipe cavalga dentro de mim! Treinará a frase durante dias com a aia Jhiqui. A mais velha das feiticeiras, uma mulher que mais parecia um pedaço de madeira dobrado e seco, com um único olho negro, ergueu bem alto os braços.
- *Khalakka dothrae!* – guinchou. O príncipe cavalga!
- Ele cavalga! – responderam as outras mulheres. *Rakh! Rakh! Rakh haj!* – proclamaram. Um garoto! Um garoto! Um forte garoto! (MARTIN, 2010, p. 348).

As expressões exclamativas têm a seguinte tradução:

- (10) a. *Khalakka dothrae mr’anha!* = um príncipe cavalga dentro de mim!
b. *Khalakka dothrae!* = o príncipe cavalga!
c. *Rakh! Rakh! Rakh haj!* = um garoto! Um garoto! Um forte garoto!

Os dados por esse trecho apontados indicam entonação. No primeiro caso, na fala de Dany, a entonação utilizada por ela para que todo o povo pudesse escutar, da mesma forma na fala da feiticeira. Já no último exemplo, a entonação de várias mulheres que falavam juntas.

É interessante observar também a constituição dessa língua em comparação à tradução; a partir dos exemplos podemos notar que, assim como o português, essa língua segue a ordem canônica S(ujeito) – V(erbo) – O(bjeto), entretanto não dispõe de artigos, tendo em vista que não existem palavras correspondentes a “o” e “um”. O uso dos artigos na forma em português serve apenas como modo de aproximar a tradução do uso da língua.

Existe ainda uma outra ocorrência de expressão exclamativa utilizada na língua *dothraki*:

- (11) – Aquele não é lugar para um rei – Viserys declarou.
– É lugar – respondeu Khal Drogo, no Idioma Comum que Dany lhe ensinara
– para o Rei Pés-Feridos – bateu palmas – Uma carroça! Tragam uma carroça para ***Khal Rhaggat!*** (MARTIN, 2010, p. 352).

A expressão exclamativa *Khal Rhaggat!* significa Rei Pés-Feridos e expressa ironia, visto que, de acordo com a narrativa, para o povo *Dothraki*, é uma grande desonra para uma pessoa não ser capaz de cavalgar seu próprio cavalo, por essa razão só utilizam carroças ou carruagens crianças e idosos, por não serem capazes de montar. Nesse trecho da narrativa, o irmão de Dany, Viserys, viaja junto ao povo *Dothraki*, todavia, por não ser habituado às tradições desse povo, não consegue mais cavalgar e nem andar a pé, por isso se submete a humilhação de ter que seguir viagem de carroça.

As ocorrências que indicam a fala dos personagens *Dothraki*, tanto na própria língua como na tradução, aparecem no livro em itálico, provavelmente para demarcar e representar um diferente idioma daquele em que a história é contada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Admitindo as interjeições como importantes elementos comunicativos capazes de traduzir expressividades típicas do discurso oral, este trabalho procurou desvincular a imagem tida pelas gramáticas normativas de que as manifestações interjetivas não passam de meras representações da emotividade humana. Destarte, a escolha da obra *A Guerra dos Tronos* como o campo de pesquisa para coleta de dados se deu a fim de que a análise pudesse ser cunho prático, isto é, em vez de pontuar as ocorrências de modo aleatório e descontextualizado, como faz a maior parte dos gramáticos, foi preferível selecionar uma obra de vocabulário e enredo próprios para verificar como se comporta cada ocorrência dentro do texto.

O objetivo central da análise foi demonstrar que uma efetiva classificação interjetiva só deve ser atribuída após a compreensão do contexto em que os dados estão inseridos, demonstrando não só o papel comunicativo que a interjeição carrega, como também a relação entre ela e o texto, em que o enredo dá a interjeição a contextualização necessária para o entendimento da emoção, e a interjeição “retribui” caracterizando o sentimento que é transmitido ao interlocutor.

Sendo a obra *A Guerra dos Tronos* uma narrativa repleta de acontecimentos que requerem certa expressividade, o uso das interjeições representa muito mais do que apenas a emoção dos personagens em determinados momentos da história, mas, sobretudo, são responsáveis por atribuir a atmosfera proposta pelo enredo, caracterizando os recorrentes momentos de tensão que circundam a narrativa.

É importante ressaltar também que toda classificação que depende de interpretação e contextualização para ser atribuída abre margem para mais de uma análise, o que reafirma a ideia de que as interjeições são palavras que requerem mais do que uma simples atribuição de valor; é preciso debater o tema Interjeição de modo que a classificação posteriormente atribuída seja capaz de satisfazer as necessidades de interpretação do texto de modo que a mensagem proposta seja satisfatoriamente transmitida.

Muito mais do que apenas classificar uma manifestação interjetiva, este estudo objetivou compreender como essas palavras se comportam na constituição de sentido do texto, criando uma ponte entre a oralidade e a escrita, além de desmistificar a visão simplista e por vezes desleixada que muitos gramáticos atribuem à interjeição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. *Mini aurélio século XXI escolar* 4. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CAIXETA, Geovane. *Interjeições: no limbo dos estudos gramaticais* – Minas Gerais (UFMG): Revista Alpha, nº. 15, nov. 2014, 23-24.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

GONÇALVES, Miguel. *A interjeição em português: contribuindo para uma abordagem em semântica discursiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa* 49. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTIN, George R. R. *A guerra dos tronos: as crônicas de gelo e fogo livro um*. Tradução: Jorge Candeias. – São Paulo: Leya, 2010.

MARTIN, George R. R. *O mundo de gelo e fogo: a história não contada de Westeros e de as crônicas de gelo e fogo*. Tradução: Márcia Blasques. – São Paulo: Leya, 2014.

TOMAZETTO, Simone. *As interjeições nas "tiras em quadrinhos": uma reflexão semântico-pragmática* – Minas Gerais (UFVJM): Revista Vozes dos Vales, nº. 02, out. 2012.